



CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EPIFÍTICA VASCULAR PRESENTE EM PORTADORES (FORÓFITOS) (*MANILKARA HUBERI* (DUCKE) CHEVALIER SAPOTACEAE), NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA, ACRE, BRASIL

F.A. Obermüller, M. Silveira & E.C. Oliveira

Universidade Federal do Acre, Mestrado em Ecologia e Manejo dos Recursos Naturais, Departamento de Ciência da Natureza.

INTRODUÇÃO

As epífitas em todo o mundo abrangem aproximadamente 29 mil espécies e 84 famílias (KRESS 1986) e correspondem cerca de 10% de todas as plantas vasculares do planeta. A estrutura comunitária do componente epifítico vascular tem sido alvo de diferentes abordagens nos neotrópicos (WAECHTER 1992), e a distribuição vertical é abordada em trabalhos clássicos para esse componente e permite mostrar como a comunidade epifítica está distribuída ao longo do gradiente vertical sendo este influenciado por diferentes fatores ambientais como temperatura, luminosidade, umidade, disponibilidade de nutrientes (WAECHTER 1992).

Visto que algumas epífitas têm preferência de hospedeiro e normalmente vivem em indivíduos adultos (CLÁUDIO FRAGA, comunicação pessoal) poucos são os estudos que tratam a composição do componente epifítico em portadores específicos, que são fundamentais para entender associações e estrutura dos epífitos na comunidade florestal.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a comunidade epifítica presente em portadores (*Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier Sapotaceae), quanto à riqueza florística, frequência absoluta e a distribuição vertical do componente epifítico.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Projeto de Assentamento Agroextrativista de Porto Dias (PAE) Município de Acrelândia, AC, coordenadas geográficas latitude 09° 59' 58,4" S longitude 066° 50' 22,6" W.

A área é considerada pouco impactada devido às características extrativistas (castanha e seringa) dos

moradores. Possui 22.000 ha de área coberta por vegetação, englobando florestas naturais de terra firme, como: floresta aberta com bambu e floresta densa (IMAFLORA 2002).

Para a realização do trabalho foram amostrados aleatoriamente, ao longo de estradas de seringa e trilhas dentro do PAE, 30 indivíduos (forófitos) de *Manilkara huberi*, utilizando como critério de inclusão diâmetro a 1,30 do solo (DAP) e 35,0 cm. A identificação dos forófitos ao longo das trilhas foi efetuada por um técnico parataxonomista através de características dendrológicas, morfológicas. Posteriormente foram coletadas amostras botânicas (fértil ou estéril) dos forófitos, para aumentar o rigor e a confiabilidade da identificação.

Para determinar a riqueza florística do componente epifítico, foram feitas observações macroscópicas e observações telescópicas com auxílio de binóculo, sendo nessas registradas todas epífitas presentes em cada forófito. Depois de observados todos os forófitos foram escalados com auxílio de espora e cinto de segurança e as epífitas abrigadas por eles foram coletadas e identificadas.

As frequências absolutas de cada espécie epifítica foi dada pelo número de forófitos que as mesmas aparecem e para amostrar a distribuição vertical das epífitas, os forófitos foram divididos em três zonas ecológicas fuste-baixo (até 1,30m acima do solo), fuste e copa interna (engloba a primeira bifurcação galhos mais velhos, grossos e protegidos), adaptado de Kersten & Silva (2002) e Kersten (2006). A ocorrência das epífitas em cada região foi registrada no momento das observações dos forófitos, e posteriormente dada porcentagem do número de espécies que ocorreram em cada zona ecológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos 30 portadores de *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier Sapotaceae foram observados 224 espécimes de epífitas, distribuídos em 39 espécies

e sete família, Araceae (16) foi a família que apresentou o maior número de espécies seguida por Orchidaceae (9) e Bromeliaceae (8), as outras famílias encontradas apresentaram apenas um ou dois representantes, confirmando um padrão para o grupo, tendo em vista, que 80% das espécies de epífitas estão representadas em apenas quatro famílias Orchidaceae, Bromeliaceae, Araceae e Polypodiaceae. O número de espécies por forófito variou de uma a 16 espécies mostrando uma possível correlação entre riqueza epifítica e o DAP dos forófitos 38 cm e 96 cm, respectivamente.

A espécie *Piperomea* sp. (Piperaceae) foi a mais frequente na amostragem ocorrendo em 20 dos 30 forófitos observados, seguida de *Philodendrum* sp. (Araceae) e *Scaphyglottis amethystina* (Orchidaceae) com 12 e 10 ocorrências, respectivamente. Das 39 espécies encontradas no trabalho 39% foi amostrada uma única vez, sendo este grande número considerado normal em áreas conservadas e de alta diversidade (MARTIN 1991).

A distribuição vertical do componente epifítico apresentou 41% das espécies observadas restrita ao fuste, 20% restrita a copa interna e 0,0% ao fuste baixo. Apenas 2,5% das espécies apresentou distribuição vertical ampla (presentes nas três zonas ecológicas), o restante 28 % e 10% estavam distribuídas em duas zonas ecológicas copa + fuste e fuste + fuste baixo, respectivamente. Mostrando que a composição florística varia ao longo do estrato vertical sendo esta variação determinando por condições microclimáticas (WAECHTER 1992).

CONCLUSÃO

O conhecimento florístico e ecologia de epífitas em forófitos específicos é de grande importância para se pensar em estratégias de conservação, monitoramento ambiental em florestas de produção e redução de impactos em áreas exploradas. Neste trabalho o componente epifítico se mostrou bastante rico 39 espécies em 30 unidades amostrais, indicando a necessidade de mais estudos para este grupo de plantas tão diverso e importante nos processos ecológicos da floresta.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMAFLORA/PROGRAMA SMARTWOOD. 2002 - Resumo Publico de Certificação FSC - Porto Dias.

Kersten, R.A. 2006. **Epifítimos vascular na bacia do alto Iguaçu, Paraná. Curitiba**, Tese (Doutorado em Eng. Florestal) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.

KERSTEN, R.A.; SILVA, S.M. 2001. Florística e estrutura do componente epifítico vascular em floresta ombrófila mista aluvial do rio Barigüi, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**. 25(3):259-267.

KRESS, W.J. 1986. A symposium: The biology of tropical epiphytes. **Selbyana** 9:1-22.

Martins FR (1991). **Estrutura de Uma Floresta Mesófila**. Editora da UNICAMP, 246p.

WAECHTER, J. L. 1992. **O epifitismo vascular na Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. Universidade de São Carlos, São Carlos.

FONTE FINANCIADORA: Fundo Brasileira para a Biodiversidade - FUNBIO